

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT10.006

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO POR PESQUISADORES NO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISAS E AÇÕES FRENTE À DIVERSIDADE EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA O TEA (NEADE-TEA)

Maria Luiza da Luz Munhoz¹
Paloma Aparecida Oliveira Ratuchne²
Rosangela Trabuco Malvestio da Silva³
Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby⁴

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência do trabalho executado por pesquisadoras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)-Campus de Paranavaí e da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) que integram o NEADE-TEA. O núcleo é conduzido por docentes e pesquisadores das setes instituições públicas de ensino superior do Paraná, tendo o intuito de desenvolver iniciativas direcionadas à criação de uma rede de estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizando um levantamento e análise de dados de estabelecimentos de ensino no Paraná, visando à elaboração de investigações científicas e medidas afirmativas para impulsionar as políticas públicas relativas ao Espectro Autista. A realização do projeto é justificada pelo fato de que, apesar dos avanços na Educação Especial ao longo das últimas décadas, no que se refere ao TEA, é necessário promover estudos que auxiliem os educadores a compreen-

1 Mestre do Curso de Ensino da Universidade Estadual do Paraná - PR, marialuiza_munhoz@hotmail.com;

2 Mestre do Curso de Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste- PR, paloma.ratuchne@hotmail.com;

3 Doutora do Curso de Educação da Universidade Federal de São Carlos- SP, rosetms2000@yahoo.com.br;

4 Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Paraná- PR, anabarby@hotmail.com;

derem a realidade dos alunos com TEA e a atuar de maneira informada, dado que, conforme o Censo Escolar de 2022, houve um aumento de 280% no número de estudantes com TEA matriculados em escolas públicas e privadas no Brasil entre 2017 e 2022. Para tanto, metodologicamente, o estudo é um relato de experiência e está embasado em textos, artigos e legislações que oferecem o respaldo teórico para subsidiar as análises efetuadas, a partir de dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR). Assim, infere-se que é essencial compreender a realidade na qual a ação será direcionada e convertê-la em políticas públicas, promovendo dessa forma, o acesso e a permanência desses alunos no sistema educacional.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Políticas Públicas, Inclusão, Paraná.

INTRODUÇÃO

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta características específicas e déficits expressivos na comunicação social, com a presença de comportamentos restritos e repetitivos, que ocorrem na primeira infância. Também, as pessoas com essa condição, têm prejuízo significativo em todas as áreas da vida e podem apresentar comorbidades como Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Ansiedade, Transtorno Opositor e Desafiador (TOD), Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), entre outros (Apa, 2023).

Cabe ressaltar que o TEA apresenta três níveis de gravidade no que diz respeito ao apoio, que podem ir do leve ao severo (Apa, 2023). Portanto, o suporte pedagógico e as adaptações para aprendizagem, sejam do espaço ou do currículo, demonstram variedades representativas por conta do espectro.

Mesmo com a garantia de uma educação inclusiva, preferencialmente nas redes regulares de ensino de forma transversal, regulamentadas pela legislação brasileira (Brasil, 1994; 1996; 2008; 2012; 2015; 2024), os profissionais enfrentam desafios diários na tentativa de garantir uma educação equitativa para esses estudantes (Barby; Ratuchne; Munhoz, 2023).

Acerca da etiologia do TEA, ainda não é completamente compreendida, podendo ser causado por fatores genéticos ou ambientais (Fadda; Curry, 2016). De acordo com um levantamento realizado por Beck (2017), diversas variáveis estão sendo investigadas como possíveis causas, incluindo substâncias químicas relacionadas ao meio ambiente, agentes infecciosos, fatores nutricionais, idade gestacional, baixo peso ao nascer, infecção materna, estresse físico e psicológico. Com relação à genética, estudos como de Gupta e State (2006) revelam compatibilidade em 90%. Entretanto, não há consenso em todos os casos.

Nos últimos anos, observou-se aumento significativo nos casos de TEA. Estas características podem ser atribuídas a diversos fatores, incluindo o avanço nos critérios diagnósticos, a maior conscientização da população e a capacitação das equipes multiprofissionais. De acordo com dados do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) dos Estados Unidos, estima-se que 1 em cada 36 crianças de 8 anos esteja no espectro (Maenner *et al.*, 2020).

Com base nessa estimativa, supõe-se que aproximadamente 6 milhões de pessoas estejam vivendo com TEA no Brasil. Diante desse contexto, é funda-

mental a proposição de políticas públicas e educacionais que ofereçam apoio para essas pessoas (Barby; Ratuchne; Munhoz, 2023).

Ao observar o Anuário da Educação Básica, as autoras Ratuchne e Barby (2024, p. 9) mencionam que o:

[...] percentual das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculadas no Ensino regular, aumentou consideravelmente em todos os níveis, passando de 60,5% em 2009 para 88,1% em 2020, com crescimento de mais de 40%.

Também, as autoras ressaltam que os dados presentes no Anuário Brasileiro (Todos Pela Educação, 2021) são gerais com relação ao Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) e, portanto, não mostram a realidade dos estudantes com TEA. Nessa perspectiva, a quantidade de crianças com TEA matriculadas no ensino comum, categorizadas por níveis de ensino, permanece desconhecida. Esse fato dificulta a formulação de ações educacionais e de políticas públicas que visem garantir, além do acesso, a permanência e o sucesso desses alunos no sistema regular (Ratuchne; Barby, 2024).

Assim, a criação de grupos e núcleos de pesquisa torna-se fundamental, afinal configuram um espaço onde se congregam uma variedade de artefatos, técnicas, ferramentas e concepções que viabilizam o desenvolvimento de teorias robustas (Mainardes, 2022).

Dessa forma, o NEADE/TEA tem como objetivo realizar o mapeamento dos estudantes com TEA matriculados na educação básica e no ensino superior no Estado do Paraná, visando promover políticas públicas voltadas para essa população.

Para alcançar tal finalidade, as ações foram organizadas em três etapas distintas, sendo: Primeira Etapa - Desenvolvimento de estratégias para a coleta de dados referentes aos alunos com TEA no Paraná; Segunda Etapa - Sistematização, tabulação e análise dos dados obtidos; Terceira Etapa - Disseminação dos resultados em eventos científicos e publicações em periódicos especializados. Essas etapas visam garantir um processo rigoroso e eficaz, contribuindo para o aprimoramento das políticas educacionais destinadas a estudantes com TEA.

Assim, esse relato de experiência foi organizado em duas partes principais em que na primeira retratou-se a metodologia utilizada para coleta de dados do projeto, bem como considerações éticas e, na segunda, seguiu-se o relato viven-

ciado pelas pesquisadoras da Unicentro e da Unespar desde o início do projeto até outubro de 2024. Seguindo-se com as considerações finais e referências.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo consiste em um relato de experiência de quatro pesquisadoras de duas IES participantes do NEADE-TEA, fundamentado em textos, artigos e legislações que oferecem suporte teórico para as discussões apresentadas. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021) esse tipo de texto aborda uma experiência que possui grande relevância para o contexto acadêmico, ao permitir a compreensão de fenômenos relacionados a intervenções na área, além de contribuir significativamente para a formação tanto acadêmica quanto profissional.

A análise dessas vivências possibilita um aprofundamento nas práticas educativas e investigativas, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel do conhecimento na prática científica. Dessa forma, os pesquisadores não apenas ampliam suas competências técnicas, mas também desenvolvem habilidades interpessoais e emocionais essenciais para a colaboração em ambientes de pesquisa (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A investigação, devidamente autorizada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), conforme a Resolução nº 406/2018 – GS/SEED, e pelo CAEE 9028822.4.0000.9247, foi financiada pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) através do Fundo Paraná.

Sobre o campo de pesquisa, esta investigação abrange os 32 Núcleos Regionais de Educação (NREs) do Paraná, os quais têm a função de orientar, acompanhar e avaliar o funcionamento da Educação Básica e suas Modalidades. A seguir, na figura 1, foram retratadas as cidades sedes dos NREs.

Também fazem parte do escopo da pesquisa as sete Universidades Estaduais do Paraná, em que foram coletados dados estatísticos dos estudantes com TEA matriculados entre os anos de 2018 a 2023 na Educação Básica e no Ensino Superior.

Os aspectos analisados foram categorizados e incluem: número de instituições em todos os níveis, quantitativo de alunos PAEE com foco específico no TEA, estatística com relação ao sexo, cor/raça, idade e seriação; principais recursos de acessibilidade destinados para essa população no Paraná e fomentação de estratégias, debates e informações com vistas à inclusão educacional.

Figura 1. NREs do Paraná



Fonte: Secretaria de Educação do Paraná (2023)

Como a pesquisa está em andamento, os resultados serão repassados para comunidade e demais interessados em formato de apresentações, publicações na rede social (@neade.tea), rodas de conversa, painéis, artigos, capítulos de livros, entre outros meios, assim que todas as análises sejam realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os núcleos de pesquisa consistem em grupos compostos por estudantes, profissionais graduados e docentes de instituições educacionais, especialmente de caráter acadêmico, com o objetivo de realizar investigações colaborativas. A participação ativa nesse coletivo favorece a socialização, bem como o estudo e a reflexão sobre temas de grande relevância social, promovendo a formação de diversas perspectivas sobre o mundo e a formulação de questionamentos a respeito do fenômeno em análise.

O NEADE-TEA foi instituído por meio do Grupo de Trabalho “Rede de Estudos sobre o Autismo”, conforme estabelecido pela Portaria nº 141/2021 da SETI. Este grupo é composto por sete docentes efetivos das IES do Paraná, a saber: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade Estadual de

Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Além dos docentes, fazem parte do projeto sete bolsistas, os quais são graduados em diversas áreas, como: Pedagogia, Psicologia, Educação Física e Letras, sendo alguns com Mestres em Educação ou Ensino.

Portanto, de acordo com Schiavi, Camargo e Hoffmann (2021), os grupos de pesquisa funcionam como instrumentos integrados nas estratégias destinadas a organizar e operacionalizar a produção do conhecimento, com um caráter unificador. Eles permitem que especialistas de diversas áreas dialoguem sobre uma temática comum, o que propicia uma visão mais abrangente do objeto de estudo, em virtude da formação diversificada dos integrantes dos grupos, cumprindo, assim, seu papel de intelectuais coletivos especializados.

Assim, durante os anos de 2021 e 2022, representantes da SETI promoveram reuniões com os pró-reitores de cada IES, a fim de que fossem indicados docentes cuja linha de pesquisa se relacionasse à área da Educação Especial para que estes atuassem como coordenadores do projeto.

Foram realizados encontros online para discussão e orientação entre a equipe da SETI e os coordenadores de cada IES, com o objetivo de viabilizar o projeto. A formalização do projeto ocorreu em novembro de 2022, em parceria com a Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), responsável pela seleção e contratação de bolsistas nas universidades participantes. Em dezembro de 2022 os pesquisadores bolsistas passaram por processo seletivo via edital, passando por avaliação de currículo e entrevista.

Posteriormente, os grupos reuniram-se de forma remota para designação de tarefas. Importante destacar que as reuniões ocorreram duas vezes por mês, via *Google Meet*, com o objetivo de discutir as atividades do projeto, analisar os dados recolhidos e tabulados, realizar estudos de textos, bem como apresentar suas produções científicas.

Nesses grupos de pesquisa, cada dupla formada por coordenador e bolsista também relataram as atividades desenvolvidas no mês anterior, incluindo produções acadêmicas, participação em eventos, ações de divulgação e postagens nas redes sociais, entre outras.

Além disso, os professores coordenadores reuniram-se mensalmente, de forma online, para definir o planejamento estratégico das ações e elaborar os

próximos passos para a execução do projeto. Abaixo um dos registros das reuniões via *meet* (figura 2).

Figura 2. Reunião do grupo NEADE-TEA via *meet*.



Fonte: arquivo próprio, 2023.

Além das reuniões técnicas para direcionamentos, organização e estruturação dos próximos passos da pesquisa, os pesquisadores organizaram grupos de estudos internos para aprofundamento teórico, os quais eram estruturados com temas específicos e apresentados via *meet*. O cronograma foi pensado para que todos os pesquisadores bolsistas e seus coordenadores pudessem participar. Na figura 3 é possível observar o grupo de estudo em ação.

Figura 3. Grupo de estudo do NEADE-TEA



Fonte: arquivo próprio do NEADE/TEA

Os temas abordados durante o grupo de estudos foram: Cartilha de inclusão do Estado de São Paulo, perspectivas para o Estado do Paraná; Acessibilidade para estudantes com TEA: orientações para o Ensino Superior; A diferença entre sexo e gênero no TEA.

Na perspectiva de Mainardes (2022) os grupos de pesquisa podem ser compreendidos como comunidades de prática e epistêmicas, as quais ocorrem simultaneamente. Ou seja, enquanto prática, esses grupos compartilham um domínio de interesse que é amplamente definido por um tema científico, sendo, ao mesmo tempo, delimitado de maneira mais estrita por suas questões de pesquisa específicas, envolvendo-se coletivamente em atividades investigativas, promovendo a colaboração mútua e a troca de informações.

As comunidades de prática, portanto, podem ser consideradas como ambientes propícios à geração de conhecimento. Na condição de comunidades epistêmicas, os grupos configuram espaços de produção do saber, favorecendo o desenvolvimento da competência intelectual e metodológica dos seus membros (Mainardes, 2022).

Nesse contexto, a primeira prática desenvolvida pelo grupo foi a criação de uma logo. Para tanto os bolsistas tiveram o prazo de 30 dias para elaborar uma proposta e apresentar em reunião para votação. A ideia central da logo escolhida foi representar a sigla do projeto utilizando na palavra “TEA” variação de cores e o símbolo da neurodiversidade como representação do espectro. Também a sigla foi descrita por extenso para que a identificação clara e precisa por parte da comunidade acadêmica e demais interessados (figura 4).

Figura 4. Logo do projeto NEADE/TEA



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores do NEADE/TEA, 2022.

Após, os bolsistas foram direcionados para organizar artigos teóricos para subsidiar as análises e discutidas as possibilidades para organização e tabulação de dados, primeiramente por áreas de abrangência.

Entretanto, foi percebido que essa estratégia não seria assertiva, pois precisaria de padronização dos dados. Nesse ínterim, ficou decidido que as análises seriam separadas por categorias e que, estas, seriam divididas entre duplas ou trios de trabalho. A organização foi a seguinte: uma dupla para analisar números totais, tanto do PAEE quanto do TEA em todos os níveis (Unicentro e Unespar); trio responsável pela análise da etapa, seriação e idade (Unioeste, Uenp e Uem); e uma dupla para verificar os dados relacionados à sexo e cor/raça (Uepg e Uel).

Organizadas as duplas/trios de trabalho e após receber, pela primeira vez, os dados fornecidos pela SEED-PR, foi possível observar que a verificação manual seria praticamente impossível, uma vez que algumas planilhas passavam de 200 mil dados, principalmente do Ensino Fundamental. Além disso, ao fazer a intersecção de dados de forma manual corre-se o risco de trazer resultados incorretos.

Desta forma, a equipe optou por utilizar o programa Power BI Microsoft, o qual pode ser acessado pelo e-mail institucional de forma gratuita, que é uma ferramenta para análise de dados e *business intelligence* (BI). Ele permite que os usuários visualizem dados, criem relatórios interativos e painéis de controle (*dashboards*) para facilitar a tomada de decisões e análises estatísticas. Uma das características desta plataforma é a capacidade de se conectar a uma ampla variedade de dados, incluindo bancos de dados, arquivos Excel e serviços na nuvem.

Além disso, o Power BI possibilita a transformação e modelagem de dados por meio do *Power Query*, um recurso que permite a manipulação e preparação dos dados para análise. Porém, utilizar programas estatísticos exigem esforço redobrado. Portanto, os pesquisadores se posicionaram e encontraram caminhos para utilizar esse recurso com vistas a otimizar o trabalho. Abaixo, um dos exemplos de *dashboards*, criado pela equipe (figura 5).

Durante a análise dos dados, outras atividades foram realizadas como a criação de uma página no Instagram (@neade.tea) para divulgação de informações gerais e atuais sobre o TEA e eventos proporcionados pelas equipes. As redes sociais tornaram-se uma parte integrante do cotidiano de quase todas as pessoas e, nos dias atuais, estar conectado tornou-se uma necessidade fundamental e essencial (Schiavi; Camargo; Hoffmann, 2021).

Figura 5. Dashboard criado pelos pesquisadores do NEADE/TEA utilizando Power BI



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Nesse contexto, sobre as publicações nas redes sociais, os bolsistas divulgaram os objetivos do projeto e sua importância. Posteriormente foram criados posts com o intuito de conscientizar e sensibilizar a população sobre o TEA. Especificamente em março de 2024, a equipe se mobilizou para realizar publicações durante o mês de abril, uma vez que dia 2 é considerado o Dia Mundial da Conscientização do TEA. Assim, corroborando com a pesquisa realizada por Schiavi, Camargo e Hoffmann (2021), considerou-se que a rede social é uma ferramenta importante para divulgação do núcleo e do conhecimento científico, uma vez que algumas publicações tiveram mais de 10 mil visualizações.

Acerca dos eventos, em dezembro de 2023 foi realizado o primeiro “Bate-papo Inclusivo com o NEADE-TEA” com o professor Dr. Douglas Borela para tratar sobre questões de saúde no TEA. Também o projeto foi divulgado e apresentado em várias instâncias e eventos, como: a Expolondrina (Abril/2023); cursos de formação sobre o TEA nas secretarias municipais de Cornélio Procópio, Guarapuava e Paranavaí (abril/2023; maio/2024; abril/2024); apresentações de trabalho no XVI Congresso Nacional de Educação - Educere (2023), entre outros. Na figura 6 alguns registros dos eventos.

Além da extensão da pesquisa para a comunidade, um momento importante no grupo de estudos foi a participação na correção e escrita de legislações destinadas às pessoas com TEA, como a Lei nº 21.964/2024 (Paraná, 2024). Esta Lei, também conhecida como Código da Pessoa Autista, estabelece uma série de direitos e garantias para o TEA.

Figura 6. Alguns eventos promovidos pelo NEADE-TEA (Unicentro e Unespar)



Fonte: arquivo próprio do NEADE/TEA.

Entre os principais pontos, a lei assegura: direito à saúde, educação, assistência social e inclusão no mercado de trabalho; acessibilidade em todos os espaços; atendimento multidisciplinar com foco em intervenções que promovam o desenvolvimento e bem-estar; iniciativas e campanhas de sensibilização

sobre o TEA visando a inclusão social e o respeito à diversidade; proteção contra discriminação; entre outras considerações. Sendo assim, a lei busca assegurar que as pessoas autistas possam exercer plenamente seus direitos e viver em uma sociedade inclusiva e justa (Paraná, 2024).

Paralelamente aos eventos e publicações, a equipe de pesquisadores mantiveram-se em constante contato para confirmação dos dados para análise. A primeira planilha encaminhada pela SEED-PR contendo todos os dados necessários, foi referente ao Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. Foram definidos layouts, padronização de gráficos e demais considerações sobre a escrita.

Mais adiante, foram encaminhadas pela SEED-PR as informações da Educação Infantil e do Ensino Médio, para tratamento dos dados, análise, escrita com embasamento teórico e correção por parte da coordenação. Ao final da coleta de dados realizada pelo NEADE-TEA, investigou a inclusão escolar de estudantes com TEA nos 399 municípios paranaenses, no ano de 2023.

No geral, foram analisadas as informações de 2.898 escolas de Educação Infantil, 3.266 escolas de Ensino Fundamental e 2.804 escolas que atendem o Ensino Médio. A equipe está em processo de organização de todo material escrito e coleta de dados no Ensino Superior sobre o quantitativo de acadêmicos com TEA nas IES estaduais.

Foram dois anos de trabalhos intensos de investigação e pesquisa que resultaram em dados relevantes sobre matrículas de alunos TEA na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior. Foram detalhados categorias como idade, sexo/gênero, raça/cor, bem como dados gerais de matrículas de alunos TEA com e sem comorbidades. Estes dados podem contribuir para um melhor entendimento sobre o TEA no Estado do Paraná e, com certeza, é um estudo inovador que trará muitas contribuições para outros pesquisadores.

Para o ano 2025 espera-se que todos os dados possam ser divulgados para comunidade acadêmica em formato de capítulos de livro, apresentações em eventos, artigos científicos, rodas de conversa, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto constitui um estudo inovador que visa a elaboração de pesquisas, produção de conhecimento e disseminação científica, além do desenvolvimento de ações afirmativas para fomentar políticas direcionadas ao

TEA, com o objetivo de promover a equidade e a inclusão educacional, respeitando a diversidade.

Os resultados preliminares indicam a necessidade urgente de políticas públicas que garantam não apenas a inclusão formal, mas também a inclusão efetiva, com suporte pedagógico adequado e adaptações curriculares que atendam às diversificadas necessidades dos estudantes. A pesquisa reforça a importância de um trabalho colaborativo entre instituições de ensino, órgãos governamentais e a sociedade civil, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

Além disso, a formação contínua de educadores e a sensibilização da comunidade sobre o TEA são essenciais para desmistificar preconceitos e fomentar uma cultura de aceitação e respeito. Portanto, a atuação do NEADE/TEA em eventos e na divulgação de informações por meio das redes sociais contribuiu para essa conscientização, atingindo um público amplo e diversificado.

A participação ativa dos pesquisadores de todas as IES participantes nas discussões e na produção de conhecimento fortaleceu a troca de saberes e vivências, permitindo um aprofundamento nas práticas educativas e na reflexão crítica sobre o papel da educação inclusiva. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas, como o Power BI, facilitou a análise de dados em larga escala, demonstrando a importância da inovação no processo de pesquisa.

Ademais, a investigação revelou desafios importantes enfrentados pela equipe no que diz respeito à comunicação e ao compartilhamento de dados, pois a falta de um padrão de dados nas IES pode comprometer a uniformidade e a eficácia das informações coletadas. Além disso, a ausência de obrigatoriedade para instituições privadas repassarem dados à Seed agrava essa situação, tornando difícil a obtenção de um panorama claro e coeso sobre o cenário educacional. Essa fragmentação dos dados impede uma análise mais aprofundada e a formulação.

Outro ponto crítico foi a comunicação entre os pesquisadores e a SEED, que ocorre por meio de protocolos formais, limitando, por vezes, a agilidade e a fluidez nas trocas de informações. A realidade remota do trabalho da equipe também contribuiu para a dificuldade de interação, o que pode gerar mal-entendidos e atrasos na resolução de questões importantes.

Além disso, a diversidade de contextos nos municípios apresenta um desafio adicional, uma vez que as especificidades locais exigem abordagens diferenciadas que precisam ser consideradas nas estratégias de comunicação

e no gerenciamento de dados. Portanto, é essencial desenvolver mecanismos que promovam uma maior integração e colaboração entre todos os envolvidos.

Por fim, a expectativa é que, com a continuidade do projeto, os dados coletados possam subsidiar melhorias significativas nas políticas educacionais e de saúde voltadas para pessoas com TEA, promovendo uma sociedade mais inclusiva e justa. A disseminação dos resultados em formatos acessíveis, como capítulos de livro e artigos científicos, permitirá que outras pesquisas sejam desenvolvidas, ampliando o conhecimento sobre o TEA e contribuindo para a formação de profissionais capacitados e sensíveis às demandas dessa população.

REFERÊNCIAS

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5-TR**. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARBY, A. A. O. M.; RATUCHNE, P. A. O.; MUNHOZ, M. L. da L. Hiperlexia em crianças com Transtorno do Espectro Autista: estudo de revisão. **Organon**, Porto Alegre, v. 38, n. 76, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/135022>. Acesso em: 15 out. 2024.

BECK, Roberto Gaspari. Estimativa do número de casos de Transtorno do Espectro do Autismo no sul do Brasil. 2017. 68 p. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3065>. Acesso em: set. de 2021.

BRASIL. **Declaração de Salamanca** e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 131, n. 248, p. 1-289, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**. Dispõe sobre a educação especial e do atendimento educacional. Brasília, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; e altera o § 3º. do art. 98 da Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 2 abr. 2023.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

FADDA, Gisella M; CURY, Vera E. O enigma do Autismo: contribuições sobre a etiologia do transtorno. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 21, n.3, p. 411-423, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287148579006>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GUPTA, A. R.; STATE, M. W.. Autismo: genética. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. s29–s38, maio 2006.

MAENNER, Matthew J et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years —Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States. **MMWR Surveill Summ**, Atlanta-USA, v.72, n.SS-2, p. 1–14.

MAINARDES, J. Grupos de Pesquisa em Educação como objeto de estudo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, p. e08532, 2022.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

RATUCHNE, P. A. O; BARBY, A. A. O. M. Reflexões sobre a inclusão escolar dos estudantes com TEA no Brasil. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 11, n. 2, p. e0240015, 2024. DOI: 10.36311/2358-8845.2024.v11n2.e0240015. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/14837..> Acesso em: 15 out. 2024.

SCHIAVI, M. T.; CAMARGO, G. M.; HOFFMANN, W. A. M. As redes sociais como uma ferramenta de pesquisa para avaliar o impacto da divulgação de grupos de pesquisa – estudo de caso. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 48, p. 223-238, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12431>. Acesso em: 15 out. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. EDITORA MODERNA. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.